

## COMPREENDENDO OS PARQUES TECNOLÓGICOS COMO AGENTES DA GLOBALIZAÇÃO ATRAVÉS DA SAÍDA A CAMPO AO TECNOPUC/RS

**JORGE CEDREZ VERNETI<sup>1</sup>**; **MÁRCIO DANIEL LAGES PINHEIRO<sup>2</sup>**;  
**ALEX SANDRO AMARAL PEREIRA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jorgeverneti@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas -- madalapin@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – asap@brturbo.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Entendendo os Parques Tecnológicos como ilhas (territorialidades) que se inserem no mundo contemporâneo capitalista e que se estabelecem dentro dos territórios na materialidade de um processo que visa inovações de produtos ou processos agrupando dentro do seu espaço, o tripé formado por universidade, empresas e poder público, que devem agir em sinergia no trabalho dentro dos parques para desenvolver economicamente os territórios onde estão estabelecidos. Os Parques têm recebidos vários conceitos dos diferentes autores, na literatura internacional recente este espaço é tratado como cidades inteligentes que produzem inovações tecnológicas, já na brasileira é tido como um espaço aberto a inovações, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), composto por atores que devem desempenhar um team work na busca dos objetivos do desenvolvimento econômico e social. Diante disso, o trabalho tem como objetivo apresentar o Parque Científico e Tecnológico da PUC/RS (TecnoPuc) e analisar o seu território como um possível meio de inovação.

### 2. METODOLOGIA

Para isto realizou-se juntamente com a professora titular da turma e seu orientando de mestrado uma saída à campo para o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica(TECNOPUC). O método do trabalho foi empírico, pois se buscou perceber as questões teóricas materializadas no parque. A saída de campo ocorreu no mês de Julho de 2017, sendo as instalações e o funcionamento apresentados por uma hostess do Tecnopolis.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capitalismo que hoje se encontra enraizado no cerne de nossa sociedade, no qual tem se remodelado e passado por alterações constantemente, desde suas origens, com as grandes navegações e conforme aponta (HARVEY, D. 2004 p. 80) “O que vemos então é algo assemelhado a “globalização” e tem uma longa presença na história do capitalismo. Deste modo hoje é possível perceber que o capitalismo está sobre as bases de negócios internacionais, no qual tem atravessado por diferentes estágios que embora não sejam lineares tenham ocorrido ao longo do tempo sendo que através das revoluções industriais, passou a consolidar-se no

cenário mundial, e o atual estágio do processo capitalista segundo, (SANTOS M. 2000) seria o:

“O meio técnico-científico-informacional é a nova cara do espaço e do tempo. É aí que se instalam as atividades hegemónicas, aquelas que têm relações mais longínquas e participam do comércio internacional, fazendo com que determinados lugares se tornem mundiais”. (SANTOS M. 2000 p. 21).

E o local onde este período pode ser visualizado com algo materializado são os Parques Científico-Tecnológicos. Pois na atualidade e através destes espaços é possível perceber tal estágio do capitalismo global, em que abarca diversos pontos do planeta, pois nos tecnopólos a questão deste meio de reprodução capitalista acaba materializando-se pelo seu conjunto de relação no mundo todo. Sendo assim o nosso objetivo neste trabalho é de compreender os tecnopólos como um agente da materialização da globalização, através da saída de campo. Desta forma além da experiência em campo foi possível perceber in loco os conceitos pertinentes à Geografia Econômica, não apenas como descrição da realidade, mas sim como compreensão das novas formas que se apresentam na atualidade. Dentro destes aspectos destaca-se a ideia de Ilha de segregação, pois embora o TECNOPUC esteja em uma zona de transição entre centro e periferia, o local está em um ambiente alheio, pois é todo cercado, contando com segurança particular. Outro conceito fundamental refere-se a chamada Tríplice Hélice, que conforme aponta KOHL, “a Tríplice Hélice tem como premissa promover a integração entre esses três eixos, buscando estimular a cooperação entre universidades e empresas com o apoio do setor público.

. Nesse contexto, empresas, setor público e Universidades interagem e possibilitam o financiamento de pesquisas e investimentos, a manutenção da infraestrutura e o estímulo à capacitação dos atores como um todo sempre em prol da inovação. Percebe-se que a inovação e a tecnologia estão constantemente atreladas, sob a forma de novos produtos e serviços, na busca pela ampliação de mercados. Em loco foi possível perceber a organização destes três agentes atuando em conjunto, pois o local onde está instalado o parque tecnológico pertence a uma universidade privada, entre os agentes públicos pôde ser constatada a presença de estatais realizando pesquisas tais como a Petrobrás, e empreendimentos dos setores privados dos mais diversos, desde pequenas empresas até multinacionais como “DELL” e “GOOGLE”.

Esta análise é de suma importância para compreender como os tecnopólos funcionam e vislumbrar os processos no qual passam suas estruturas e estimular a cooperação entre universidades e empresas com o apoio do setor público. Além disto, o fato global fica evidente, uma vez que pois tais agentes estão conectados com o mundo, através das inovações e constantes pesquisas que são desenvolvidas, e principalmente devido ao grande número de empresas estrangeiras participantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Embora breve, a pesquisa à campo é muito rica como método de aprendizagem, visto que é no local em que os diversos temas e conceitos podem ser reconhecidos e compreendidos, onde o abstrato cria forma e se materializa. O

Parque Científico e Tecnológico TECNOPUC apresenta-se como a expressão máxima do mundo globalizado e da atual revolução informacional, onde se observou as potencialidades da Tecnociência, no qual a ciência utiliza-se do capital intelectual e criativo a serviço das constantes demandas do mercado de consumo. Contudo, percebeu-se as contradições do capital como a restrição de acesso à determinadas seções e informações de cunho empresarial, mesmo num ambiente que possui a participação do Poder Público, além da segregação sócio espacial, evidenciada pela desigualdade entre o poder aquisitivo dos que trabalham e consomem no TECNOPUC e a população residente no bairro periférico localizado nas proximidades. Por fim é nítido como a globalização materializa-se no local, seja pelos investimentos que recebe de empresas ou pelas relações que acabam desenvolvendo-se internacionalmente com diversos setores de serviços.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENKO, Georges. ECONÔMIA, ESPAÇO E GLOBALIZAÇÃO na aurora do século XXI-Tradução Antônio de Pádua Danesi- São Paulo. Ed. Hucitec. 1996.
- HARVEY, D. Espaços de Esperança. Ed. Loyola, 2004.
- KOHL, André. Tecnounisc: Habitat de Inovação como Alternativa de Diversificação Econômica. XIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia
- OLIVEIRA, Giovana Mendes de. Espaço, território e inovação: repurcessões geográfica de dinâmica econômica no século XXI – Pelotas. Ed. Universitária UFPel, 2013.
- SANTOS M. Técnica espaço tempo – Globalização e meio técnico científico-informacional.
- SASSEN, Saskia. As Cidades na Economia Global. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- SPOLIDORO, Roberto. Parque científico e tecnológico da PUCRS: TECNOPUC / Roberto Spolidoro, Jorge Audy. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.